PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: [Pia União do Pão de Santo Antonio], ano 15, n. 48, 06 maio 1923, 2p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Com benção e approvação do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

ANNO XV | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 6 de Maio de 1923. | End. telegraphico-Satg. Telephone n. 43 | N. 48

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes

ROGAMOS aos nossos bons amigos e assignantes, em atrazo, o obsequio de mandarem satisfazer o seu debito, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

O pagamento das assignaturas, como é praxe, deve ser feito adeantadamente, conforme a seguinte tabella:

Assignatura, por um anno . 6$000.
Idem, por 1 semestre . . . 4$000.

DAE-ME *pão para os pobres e eu vos encherei de graças.*—**S. Antonio.**

Culto de Maria

Entramos no mez de Maio, mez dos mais sympathicos do anno, em que a Egreja Catholica, nas magnificas producções da sua fé, se dedica, de um modo todo especial, ao culto de Maria Santissima, nossa Mãe do Céo.

Maria é para todos nós catholicos o que a lua é para a terra, o *luminare minus* que Deus poz no céo da sua Egreja, para presidir as trevas caliginosas em que as tempestades do demonio, por vezes, parecem querer envolvel-a.

A Maria devemos todos os affectos do nosso coração, todo o culto da veneração e devoção filial de que somos capazes, na certeza de que nunca a poderemos amar tanto quanto é digna de ser amada.

Se remontarmos aos primeiros seculos da Egreja, vemos que o culto de Maria se propaga cada vez mais ao lado de Jesus.

Por toda a parte, reveste-se, actualmente, o Mez de Maria de uma pompa desusada.

Multiplicam-se as associações em honra de Maria, devoções muitas desconhecidas de nossos paes; e os nossos costumes, porém, e, infelizmente, são mais corrompidos e nossa fé mais amortecida. Parece um paradoxo, mas é verdade.

Nossos paes foram grandes, porque acompanhavam estes actos externos com as virtudes internas. Não tinham tantas devoções, mas tinham mais fé, mais sinceridade; não faziam tanto espalhafato, mas praticavam mais a caridade.

Optimas, sublimes, são as devoções a Maria, quando são acompanhadas de verdadeiro espirito; mas hoje, infelizmente, em muitos logares, o povo que se diz devoto de Maria, põe toda a sua perfeição nos actos externos, nessas coroações mais theatraes, ou cinematographicas, e não curam de se ornar com as virtudes que foram tão caras a Maria Santissima.

Se queremos, pois, salvar-nos, por meio de Maria, voltemos aos tempos aureos, voltemo-nos para essa Mãe Augusta, de Misericordia, mas voltemo-nos com affecto filial e com devoção sincera.

Os prazeres são como os alimentos; os mais simples são os que menos enjoam.

O caminho da morte só uma vez ha de ser trilhado: exclama o velho Horacio em seu modo lapidar de dizer as coisas. Devemos, portanto, pensar na morte: não com um pavor docutio que nos perturba a vida, mas, com um temor santo, que nos ponha sempre preparados para essa grande e ultima viagem.

Aquelle que è obrigado a fazer uma jornada, e não se aprompta para ella, não será um louco? Nascemos para os Cèos.

Em todos os nossos actos e pensamentos, devemos ter presente o fim supremo para que fomos creados: do contrario, seremos a chimera do seculo, como dizia São Bernardo. Mas, porque è que aos mortos se preparam enterros como se fossem passeatas, e tumulos como se fossem palacios? Tudo isso em nada lhes aproveita, porque o corpo apodrecerà e, afinal, «ficará reduzido a um não sei quê que não tem nome em lingua alguma». A morte tambem tem sua logica, dizia Tobias Barreto. Leitores amaveis, quereis ser sabios? Estudae a logica da morte, e comprehendereis a philosophia da vida.

Manoel Buarque.

Não dês ao dinheiro mais valor do que tem: è um bom servo, porém muito mau senhor.

Grandeza e pequenez

Sobre o alcantilado cume d'um monte, erguia-se um pinheiro orgulhoso e altivo, desafiando tormentas e furacões.

Eu sou—parecia estar dizendo quando balanceava lenta e magestosamente a verdejante coma: Eu sou o rei do bosque! Minha fortaleza é invencivel! Eu triumpho! Eu domino.

Junto ao pinheiro quasi cosida com a miúda herva, humilde violeta arrimava humildemente suas petalas.

Eu sou—parecia dizer: a flôr mais insignificante e desprezivel do bosque. Grande é a minha debilidade. E nada valho! nada sou!

Roncou a tormenta e desencadeou o furacão com impeto selvagem, derrubando com violencia irresistivel as mais altaneiras arvores do bosque.

O pinheiro arrogante, o rei do bosque, de invencivel fortaleza, o que triumphava e dominava, desafiando e escarnecendo de tormentosos furações, vergou-se como a canna ao primeiro ataque do furação, veio a terra e desappareceu nas azas do horrivel torvelinho.

Entrementes, a violeta fincava ainda mais suas petalas ao amparo da rocha oscilante de pavor; e quando desfeita a borrasca, o sol com todo o seu fulgor alumiou os despojos do alto bosque, a humilde da florinha espalhou gososa suas petalas ás suaves caricias do sol e da brisa, mais feliz e ditosa que nunca.

As iras do terrivel furacão tinham-se cevado sòmente nas arvores corpulentas e erguidas, deixando em claro os debeis arbustos, os humildes e pequenos.

De tempos a tempos soem desatar-se tambem sobre as cidades, como sobre os bosques, terriveis furacões na historia, conhecidos com o nome de *revoluções...*

Os seus furiosos embates baqueiam e vão beijar o pó, os grandes, os poderosos, os que vivem sobre os mais altos postos sociaes; os inferiores, os simples, os humildes sobrevivem ás tormentas: e, quando passada a tempestade, o sol da paz sorri, refletindo-se sobre os despojos dos grandes, os pequenos sorriem contentes da sua pequenez, porque tambem os homens nas terriveis borrascas sociaes, os perde a *grandeza* e salva a *pequenez*.

*** A formusura da carne sóe, ser um vèo para cegar nossos olhos um laço para prender os pés, um visco para impedir as azas:—logo não è verdadeiro bem. Os que se deleitam vãmente em sua formosura não vêm facilmente a verdade, nem seguem promptamente a virtude, nem vôam com o coração. Têm em sua casa seu proprio inimigo, causa da sua vangloria: e o peior é que o não têm por tal; porque sendo aspero e cruel, o têm por brando e benigno.

Deleitam-se em seu proprio damno, querem bem a seu mal, trazem comsigo a dôce peçonha, o roubador de seu descanço, a materia do seu trabalho, a causa de seu perigo, o excitador da sua vaidade.

Vêdes aqui que cousa é a formusura da carne, tão desejada de muitos, e muito para ser desprezada de todos.

Camisas, meias, lenços, chapéos de sol e de cabeça—preços baratissimos.

Domingos Souto

Travessa Campos Carvalho, proximo ao Mercado.

Deste mez de maio, em diante, os diarios do Rio passaram a ser vendidos a 200 rèis cada numero.

Effeito da alta do papel.

Bellezas ajudadas são pratas, ou, muitas vezes, ouro, que têm duas partes de liga.

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e a seu proximo.**

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

Promessas

Cidade, *d. Adelina Moreira dos Santos, 50$000; T. M., em cumprimento de um voto, 5$000; d. Julia Gomes Ribeiro, 5$000; o pequeno Lauro Furst, 5$000; Augusto Julio de Moura, 2$000.*

Patrocinio de Guanhães, *Carlos Rodrigues Nunes, 5$000.*

Riacho, *d. Bemvinda de Paula, 1$000; d. Maria Christina, 1$000.*

Gouvêa, *Manoel Valtrudes Velloso, 1$000.*

Rodeador, *Pedro do Nascimento Sanches, 7$; d. Ignez Sanches, 3$.*

Serro, *d. Julia de Macedo Pimenta, 5$000.*

Donativos

Cidade, *d. Adila de Vasconcellos Horta, 5$000; A. C. S. 2$000; uma devota, 2$000.*

No Recolhimento, *Olivio Augusto Pereira, 2$000.*

Serro, *Manoel Alves R. dos Santos, 5$000; Edgardo Lourenço da Silva, 3$000.*

Corintho, *d. Carmelita Rodrigues de Sant'Anna, 2$000.*

Rio Preto, *Pedro Fernandes de Sousa, 5$000.*

Commemorações

Cidade, *major Anselmo Pereira de Andrade, em acção de graças, pelo seu anniversario natalicio, 10$, uma devota, pelo seu anniversario; 2$000.*

S. Hyppolito, *Pompeu Queiroga, em lembrança de seu anniversario, 2$000.*

E. de Barão de Guayeuby, *d. Herminia de Almeida, em recordação de seu anniversario, 2$000.*

Caixas de esmolas

A. P. U. do Pão de Santo Antonio tem, nesta cidade, **caixas de esmolas,** depositadas nos seguintes estabelecimentos, nos quaes foi procedida a collecta, no dia 2 do corrente, que rendeu:

Recolhimento	80$700
Café Central	37$500
Motta & Cia.	31$000
Pedro José Barroso	21$400
José Olympio dos Santos	11$000
Cicero Diniz	10$000
José Guedes	10$000
Duarte, Irmão & Cia.	9$100
Mercado Municipal	8$400
José de Sousa Maia	6$300
Joaquim Pimenta	6$000
Manoel Alves da Costa	5$200
Octavio Horta	5$000
Confeitaria de C. Motta	4$400
Hermogenes Brandão	4$000
Vicente Torres	3$800
José A. Rocha	2$100
Americo Maximo	2$100
Zenon & Baracho	1$800
D. Maria da Conceição	1$800
Ponto Chic	$900
Grande Hotel	$500
Som. Rs.	263$200

N. da R.—Qual o estabelecimento que quererá figurar, no primeiro logar, na proxima collecta?

Os pobres e o frio

Para a reforma de cobertores do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, recebemos mais os seguintes auxilios:

Quantia já publicada,	31$000
Cidade, Adelino Torquato dos Reis,	10$000
Um amigo do «Pão»	2$000
Som.	43$000

Onde te querem muito, não vás a miude nunca.

Espectaculo em beneficio da Pia União do Pão de S. Antonio No Cinema-Theatro

Renda total	884$000
Despesas, conforme docs. nos. 1, 2, 3, 4, 5 e 6	316$000
	567$000
A receber	53$000
Recebidos pelo Thesoureiro, Rs.	514$600

Moda exaggerada é o tributo mais vexatorio que se impõe ao bello sexo.

Festa do Divino

Na egreja de N. S. do Amparo, começarão, na proxima sexta-feira, as novenas da tradicional festa do Divino Espirito Santo, para cujo esplendor, o imperador, sr. Francisco de Paula Soares, não tem poupado esforços.

Promette ser brilhantissima a sua festa.

—Na Sé-Cathedral, tambem se rezarão, todos os dias, após a solemnidade do mez de Maria, as novenas, em preparação á festa do Divino, lucrando os fieis assistentes as indulgencias concedidas pelo Summo Pontifice.

1.º de Maio

Commemorando essa data civica consagrada ao trabalho universal, a União Operaria Beneficente, desta cidade, hasteou, na fachada do seu predio social, o seu estandarte e o pavilhão nacional, illuminando todo o edificio.

Medico do nosso ramal

Foi nomeado medico do Ramal de Diamantina, hoje E. de F. C. do Brasil o illustre, estimadissimo e conceituado clinico, dr José Raymundo Telles de Menezes, nosso particular e velho amigo.

Contratulamo-nos, pois, com o pessoal do Ramal, pelo acerto dessa nomeação, que, em tão feliz hora, veio recahir na pessôa de um fâcultativo illustrado, de incontestavel renome e muito merecimento.

Quem mal faz, espere outro mal.

Pharmacia de Plantão

Hoje, domingo, 6 de maio, permanece aberta a Drogaria Santo Antonio, de J. Costa Primo, á praça Antonio Fulalio, esquina da rua do Amparo.

PARA A NOVA MACHINA DO «PÃO»

Não se esquecem os bons amigos do *Pão de S. Antonio*, de concorrer para a compra da sua nova machina.

Dia a dia, vêm chegando novos donativos, pelo que aqui deixamos, em nome da bôa causa, consignado o nosso sincero reconhecimento.

Quantia já publicada	3:522$700
Cidade, Salvador Souto	20$000
Som.	3:542$700

O tempo è relogio da vida.

JOSÉ CESAR

Em data de 29 de abril ultimo, pediu sua exoneração do cargo de fiel do Thesoureiro da Adm. dos Correios, desta cidade, o distincto e prestimoso moço, nosso particular amigo sr. José Cesar Pereira da Silva.

Palavras de sincero reconhecimento e que muito honram ao ex-fiel, foram-lhe dirigidas, em officio, pelo actual Thesoureiro da Repartição, o official, sr. Vicente Menezes de Vasconcellos.

O ex-funccionario, ao despedir-se de seus collegas, teve, mais uma vez, o grato ensejo de reconhecer o quanto é estimado naquella Repartição, onde por alguns annos, prestou, com zelo e dedicação, relevantes serviços, sabendo-se impôr, pelo seu coração bondoso e integridade de caracter, á amizade e consideração de todos os seus collegas.

Mez de Maria

Na Sé-Cathedral, começou, como noticiamos, no dia 1.º do corrente, essa piedosa devoção consagrada á Rainha do Céo

Fez uma bellissima pratica o erudito e virtuoso sacerdote, revmo. padre Pio de Freitas, digno superior do Seminario Archidiocesano.

3 de Maio

Dia consagrado pela Egreja á Invenção da Santa Cruz e tambem de festa nacional, commemorativo da Descoberta do Brasil.

—Completaram-se nove annos que se inaugurou, com grandes festas, a Estação da nossa estrada de ferro.

—Nas repartições publicas, não houve expediente, sendo hasteado em suas fechadas e na redacção do Pão de S. Antonio, o pavilhão Nacional.

Foi prorogado até 31 de dezembro deste anno, o estado de sitio, decretado para o territorio do Districto Federal e do Estado do Rio, em 1.º de Janeiro.

TRABALHOS AVULSOS, nas officinas do Pão de S. Antonio—DIAMANTINA.

REGRAS UTEIS

Emprego do imperativo

O sr. Benidicto de Mello Nunes, telegraphista, em bem lançada missiva, cujas expressões muito me desvanecem, pede-me que avalie «o quilate grammatical da phrase «Caminha»! Não pares!» que elle viu escripta num *ex-libris* ou «cousa que o valha». Considero correcta essa expressão.

«Caminha» é a pessôa do singular do imperativo de *caminhar*: caminha tu; «Não pares» é a 2.ª pessôa do singular do imperativo, na sua feição negativa: não pares tu.

Ha duas fórmas de imperativo, em portuguès: a fórma affirmativa e a negativa.

O imperativo propriamente dito consta apenas das 2.as pessôas do singular e plural, as quaes sáem das 2.as do indicativo, com a queda do s final: louva (tu), louvae (vós), de louvas, louvaes.

Essas pessôas, porém, não bastam para todos os casos. Se quizermos expressar a acção imperativa e prohibitiva do verbo em relação á 1.ª pessôa do plural e a 3.ª do singular e plural teremos necessidade de empregar as pessôas do tempo presente do modo subjunctivo: louve, louvemos, louvem. Neste caso *louve, louvemos, louvem*, são apparentemente fórmas do subjunctivo presente, mas *realmente* fórmas imperativas, em phrase como estas: Louve o mao o peior que elle «Louvemos a acção abnegada desses homens do povo».

«Louvem outros tal procedimento: eu não».

O imperativo não póde usar-se em orações negativas. Dahi, a necessidade de uma *forma negativa*, nas linguagens imperativas, para supprir essa impossibilidade.

Essa fórma resolve-se com o emprego das mesmas pessôas aproveitadas na fórma affirmativa—mas todas tiradas do subjunctivo presente. Seria erro crasso dizer: Não tirae os olhos deste ponto; não castiga assim esse menino; não bate nelle. As fórmas—*tirae, castiga, bate*, são imperativas, mas ahi não convêm, dada a presença da negativa—não.

Diremos, com acerto: Não tireis os olhos deste ponto: não castigues assim esse menino: não batas nelle.

O imperativo, na fórma negativa, assim se conjuga: não louves não louve, não louvemos não louveis, não louvem.

«Caminha! Não pára!»—seria erro chambão, muito do gosto das classes incultas.

«Caminha! Não pares!»—está bem.

Carlos do Nascimento.

Camara Municipal

Foi convocada para hontem, 5 do corrente, uma reunião extraordinaria dessa illustre edilidade, afim de serem estudados e resolvidos varios assumptos de maximo interesse para a nossa cidade e municipio.

A modestia é o melhor caminho para a gloria.

VAE a DIAMAMTINA?
PROCURE O GRANDE HOTEL, ao alto da Rua Direita.